



BOVESPA: VALE3, VALE5
 NYSE: RIO, RIOPR
 LATIBEX: XVALO, XVALP

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2004

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, referem-se à Controladora e foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas nas demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2004 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou lucro de R\$ 954 milhões no primeiro trimestre de 2004 (1T04), correspondendo a R\$ 2,48 por ação. Este valor foi 20,5% superior ao registrado no trimestre anterior e 18,0% menor do que o do 1T03.

www.cvrd.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
 Rafael Campos
 Barbara Geluda
 Daniela Tinoco
 Eduardo Mello Franco
 Rafael Azevedo
 Tel: (5521) 3814-4540

A receita operacional bruta foi de R\$ 2,731 bilhões, com crescimento de 8,5% em relação ao mesmo trimestre de 2003 e queda de 5,0% em relação ao 4T03. As exportações consolidadas foram de US\$ 1,012 bilhão, o que representou aumento de 26,7% em relação ao 1T03. As exportações líquidas (exportações menos importações) atingiram US\$ 864 milhões e representaram 14% do superávit da balança comercial do Brasil acumulado nos três primeiros meses do ano.

O EBITDA gerado no trimestre foi de R\$ 1,342 bilhão, o terceiro maior já registrado pela Companhia, e a margem EBITDA (razão entre EBITDA e receita líquida) foi de 51,5%. Esse número é superior aos obtidos nos anos de 2003 (48,7%), 2002 (48,3%), 2001 (51,0%) e 2000 (48,3%).

Os embarques de minério de ferro e pelotas somaram 43,256 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 18,9% em relação ao 1T03. O volume de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) transportada para clientes por nossas ferrovias (Vitória a Minas e Carajás) alcançou 4,0 bilhões de tku, número 16,8% superior ao 1T03.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	milhões de R\$		
	1T03	4T03	1T04
Receita Operacional Bruta	2.518	2.877	2.731
Margem Bruta (%)	48,4	44,7	43,4
EBITDA	1.148	1.239	1.342
Margem EBITDA (%)	47,5	44,3	51,5
Lucro Líquido	1.164	792	954
ROE anualizado (%)	19,4	30,2	27,9
Investimentos (US\$ milhões) *	197,9	400,6	306,0

* inclui aquisições

ROE= retorno sobre o patrimônio líquido = lucro líquido dos últimos doze meses / patrimônio líquido

ORIENTAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO FUTURO DA COMPANHIA

A CVRD não fornece orientação sob a forma de previsões quantitativas a respeito de seu desempenho financeiro futuro (*earnings guidance*). A Companhia procura divulgar o máximo de informações sobre sua visão dos diferentes mercados onde opera, diretrizes estratégicas e sua execução, de modo a proporcionar aos participantes do mercado de capitais boas condições para a formação de expectativas sobre seu desempenho a médio e longo prazo.

PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia global prosseguiu a recuperação sincronizada iniciada no terceiro trimestre de 2003. O ritmo de crescimento é mais intenso na China, no restante da Ásia emergente e EUA, sendo bem mais lento na zona do Euro, onde o consumo permanece fraco. No Japão, o crescimento econômico, estimulado por exportações e investimentos, continua a superar as expectativas e na América Latina, especialmente no Brasil, existem sinais de que o processo de recuperação está em marcha.

De acordo com os dados do International Iron and Steel Institute (IISI), a produção mundial de aço se expandiu em 8,7% no 1T04 versus o 1T03. Excluindo-se a China, o aumento da produção foi de 3,9%, o que é muito superior à taxa média de crescimento no período 1993/2003, de 1,5%. A produção de aço chinesa cresceu 26,5% no 1T04 contra o 1T03, registrando, portanto, aceleração na taxa de expansão relativamente ao final do ano passado, quando atingiu 21,2%.

As importações de minério de ferro da China alcançaram no 1T04 o número recorde de 50,7 milhões de toneladas, superando em 48,2% o volume do 1T03, e levando a quantidade importada nos últimos doze meses anteriores a abril a atingir 164,6 milhões de toneladas. O Japão importou 34,7 milhões de toneladas no trimestre, volume superior em 4,1% ao 1T03.

O cenário macroeconômico global permanece favorável à continuidade da expansão da demanda por minérios e metais, o que favorece o desempenho da Companhia.

As medidas tomadas pelas autoridades econômicas da China para a desaceleração do crescimento – restringindo tanto a oferta quanto a demanda de crédito - são bastante saudáveis, pois quanto mais cedo se procurar corrigir uma situação de excesso de demanda, menor a probabilidade de uma crise futura, evento que efetivamente afetaria de maneira negativa a evolução da demanda mundial por produtos minerais.

Essas medidas desestimulam a realização de investimentos com baixo retorno esperado, os quais contribuiriam para reduzir a capacidade de crescimento econômico da China, comprometendo no futuro o dinamismo da demanda por minérios e metais. De acordo com estimativa do FMI, um terço do crescimento do PIB da China no período posterior a 1978, quando começaram as reformas, é explicado por ganhos de produtividade. Desse modo, ao combater o desperdício de recursos, as ações do governo chinês procuram preservar a dinâmica do crescimento econômico e, conseqüentemente, o vigor da evolução da demanda por produtos minerais.

O relacionamento comercial da CVRD com a China no minério de ferro é coberto por contratos de longo prazo com os maiores e mais modernos produtores de aço

desse país. Contratos de longo prazo contribuem para minimizar a volatilidade de vendas durante um ciclo de baixa e permitem o desenvolvimento de soluções geradoras de valor para os clientes.

De acordo com os contratos de longo prazo em vigor, as vendas de minério de ferro da CVRD, exclusive Caemi, para o mercado chinês deverão evoluir de 25,7 milhões de toneladas realizadas em 2003 para aproximadamente 55 milhões de toneladas em 2008, implicando em taxa média de crescimento estimado de 16,4% ao ano no período 2003-2008.

A mina do Sossego, em Carajás, está em processo de *ramp up* da produção de concentrado de cobre, estimando-se a realização do primeiro embarque entre o final de junho e o início de julho próximo. O Sossego possui capacidade nominal de produção de 140.000 toneladas anuais, em média, de cobre em concentrado equivalente.

O início da operação do Sossego, o primeiro projeto de cobre da CVRD e único projeto *greenfield* a ser concluído em 2004 no mundo, constitui-se em importante marco do desenvolvimento dos negócios de minerais não ferrosos da Companhia e cria uma nova plataforma de geração de valor para os acionistas.

EVENTOS RELEVANTES RECENTES

No mês de abril, a CVRD continuou a fechar contratos de longo prazo com seus clientes, sendo também realizados pagamentos de remuneração a acionistas e leilão para a compra de energia elétrica. A Alunorte e a GIIC obtiveram diversas certificações internacionais, em linha com o foco da Companhia em responsabilidade social corporativa.

• Contratos de longo prazo para o fornecimento de minério de ferro e pelotas

A CVRD e a China Steel Corporation (CSC), um dos maiores produtores asiáticos de aço, assinaram contrato para o fornecimento de 600 mil toneladas anuais de pelotas entre 2005 e 2011. A CSC é cliente da CVRD desde 1979 e, atualmente, além de pelotas, adquire cerca de 2,4 milhões de toneladas anuais de minério de ferro, sob contrato de longo prazo.

A CVRD também assinou contrato com a Usiminas, uma das maiores siderúrgicas da América Latina, para fornecimento de cinco milhões de toneladas anuais de minério de ferro durante cinco anos. O volume anual previsto por este contrato representa aproximadamente 90% do consumo atual de minério de ferro da Usiminas.

Em 2003 e no início de 2004, a Companhia assinou diversos contratos de longo prazo com importantes produtores de aço, como Arcelor, Baosteel e Corus, que minimizam a volatilidade de suas vendas futuras de minério de ferro e proporcionam oportunidades para o desenvolvimento de soluções criadoras de valor para os clientes.

• Remuneração aos acionistas e debenturistas

Foi paga no dia 30 de abril a primeira parcela de remuneração mínima aos acionistas da CVRD, equivalente a R\$ 2,06 (US\$ 0,70 em 30 de abril) por ação, de acordo com a proposta divulgada ao mercado para o valor da remuneração mínima de 2004. O dispêndio da Companhia foi de US\$ 268,3 milhões.

No dia 1 de abril foi efetuado o primeiro pagamento de remuneração relativa às debêntures participativas emitidas pela CVRD e distribuídas aos acionistas antes de

sua privatização em 1997, no valor de R\$ 0,0120628 por debênture, totalizando US\$ 1,6 milhão.

- **Leilão de energia elétrica**

A Albras realizou com sucesso leilão de compra de energia elétrica pelo prazo de 20 anos. A energia adquirida suprirá suas necessidades a partir de junho de 2004. O preço base de compra é de R\$ 53,00 por MWh, corrigido pela variação anual do índice geral de preços de mercado, IGPM, computado pela Fundação Getúlio Vargas. Em adição a esse preço, o vendedor terá direito à participação percentual na parcela do preço do alumínio primário registrado na London Metal Exchange (LME) que exceder o nível de US\$ 1.450,00 por tonelada. De acordo com a estrutura da operação, a Albras fará pré-compra de energia elétrica no valor de R\$ 1,2 bilhão.

As condições obtidas asseguram a manutenção da posição altamente competitiva da Albras na indústria global do alumínio.

- **Responsabilidade social corporativa**

A GIIC, *joint venture* entre a CVRD e a Gulf Investment Corporation, obteve as certificações ISO 9000, pela qualidade das pelotas produzidas, e ISO 14001, pela excelência na gestão ambiental.

A Alunorte, refinaria de alumina controlada pela CVRD, obteve três certificações internacionais: ISO 9001, pela qualidade na produção de alumina, ISO 14001, pela preservação do meio ambiente, e a OHSAS 18001, pela segurança e saúde no trabalho.

Todas as minas de minério de ferro e manganês da Companhia, seus terminais marítimos, as usinas de pelotização de Tubarão, a RDME, a Albras e agora Alunorte e GIIC são possuidoras de certificado 14001 de proteção ao meio ambiente. A Albras detém adicionalmente certificados de responsabilidade social, qualidade e saúde e segurança no trabalho.

A responsabilidade social, envolvendo proteção ambiental, ações sociais e saúde e segurança de seus empregados, é prioridade da CVRD, que a considera com fator essencial para sua competitividade a longo prazo.

VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

O volume de vendas de minério de ferro e pelotas no 1T04, de 43,256 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 18,9% em relação ao 1T03 e queda de 3,4% em relação ao 4T03. O aumento em relação ao mesmo período do ano anterior se deu devido à consolidação da Ferteco, cujas minas contribuíram com 4,854 milhões de toneladas no 1T04 e em função da forte demanda por estes produtos. Por outro lado, verificamos queda no volume de vendas do 1T04 relativamente ao último trimestre do ano passado devido a fatores sazonais.

Com a estação das chuvas no Brasil, a produção mineral tende a ser menor no primeiro trimestre de cada ano, o que ocasiona redução nos embarques. As chuvas também elevam o risco de acidentes nas ferrovias, apesar da EF Vitória a Minas e EF Carajás terem índices de ocorrências ferroviárias entre os menores do mundo. Evidentemente, a tendência é de crescimento da produção e vendas ao longo do ano.

A produção de minério de ferro da CVRD se reduziu em 2,6 milhões de toneladas no 1T04 vis-à-vis o 4T03, tendo ocorrido acidentes na EF Carajás e MRS Logística. Adicionalmente, houve atraso de fornecedores na entrega de vagões para o transporte de minério de ferro, o que também contribuiu para dificultar a realização de embarques.

As vendas de minério fino foram responsáveis por 75,4% dos embarques, granulados por 9,9% e pelotas por 14,7%.

Cerca de 74% dos embarques de minério de ferro e pelotas no 1T04 foram destinados diretamente ao mercado externo. O principal mercado consumidor continua sendo a China, que comprou 5,8 milhões de toneladas, 18,1% do volume exportado pela CVRD. O segundo maior foi a Alemanha com 4,6 milhões de toneladas, seguida pelo Japão com 4,0 milhões de toneladas, da França com 2,3 milhões de toneladas e da Coreia do Sul com 1,7 milhão de toneladas. Das 11,2 milhões de toneladas vendidas no mercado interno, 4,9 milhões foram destinadas às coligadas de pelotização, cuja produção é quase que integralmente direcionada ao mercado externo.

As vendas de potássio alcançaram 138 mil toneladas, representando queda de 12,7% em relação ao primeiro trimestre de 2003 e de 18,3% em relação ao último trimestre do ano passado a despeito da grande demanda. A queda pode ser explicada pela diminuição de produção verificada neste trimestre em função das obras para expansão de capacidade. A capacidade nominal atual da mina, de 600.000 toneladas por ano, irá passar para 850.000 toneladas por ano a partir de meados de 2005.

VOLUME DE VENDAS			
	milhares de toneladas		
	1T03	4T03	1T04
Minério de Ferro e Pelotas	36.391	44.797	43.256
Minério de Ferro	31.307	38.134	36.901
Fino	28.157	33.263	32.610
Granulado	3.150	4.871	4.291
Pelotas	5.084	6.663	6.355
Potássio	158	169	138
Serviços Portuários	5.624	5.761	5.635

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - POR DESTINO			
	milhões de toneladas		
MERCADO EXTERNO	1T03	4T03	1T04
ÁSIA			
China	5,4	6,4	5,8
Coréia do Sul	1,6	2,0	1,7
Filipinas	0,4	0,7	0,8
Japão	3,9	4,0	4,0
Taiwan	0,4	0,5	0,7
Outros	-	-	0,4
Total	11,7	13,6	13,4
EUROPA			
Alemanha	3,5	5,2	4,6
Espanha	0,8	1,0	0,9
França	1,4	2,3	2,3
Itália	1,2	1,3	1,5
Reino Unido	0,5	0,9	0,5
Outros	3,0	4,7	3,5
Total	10,4	15,4	13,3
AMÉRICA			
Argentina	0,8	0,9	0,9
Estados Unidos	1,0	0,7	1,0
Outros	0,8	0,9	1,3
Total	2,6	2,5	3,2
ÁFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA			
Bahrain	0,5	0,8	1,0
Outros	1,0	1,5	1,2
Total	1,5	2,3	2,2
TOTAL	26,2	33,8	32,1
MERCADO INTERNO	1T03	4T03	1T04
Siderúrgicas	5,1	6,4	6,3
Coligadas de Pelotização	5,0	4,6	4,9
Total	10,1	11,0	11,2
TOTAL	36,3	44,8	43,3

O volume de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) transportado para clientes por nossas ferrovias (Vitória a Minas e Carajás) alcançou 4,0 bilhões de tku, em linha com o 4T03 e 16,8% superior ao 1T03. Este aumento pôde ser verificado graças ao aumento de nossa frota de locomotivas e vagões, uma vez que há demanda reprimida por este tipo de serviço. Os produtos siderúrgicos representaram 52% da carga transportada, produtos agrícolas 27%, combustíveis 10%, contêineres 2% e outros produtos 9%.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL			
	milhões de tku		
	1T03	4T03	1T04
Estrada de Ferro Vitória a Minas	2.727	3.233	3.062
Estrada de Ferro Carajás	662	808	897
Total Controladora	3.389	4.041	3.959

A receita operacional bruta alcançou R\$ 2,731 bilhões, com crescimento de 8,5%

em relação ao mesmo trimestre de 2003 e queda de 5,0% em relação ao 4T03. 83% da receita foi denominada ou indexada ao dólar norte-americano (USD).

A receita obtida com vendas de minério de ferro foi de R\$ 1,697 bilhão, 62,1% da receita total, tendo crescido 9,3% em relação ao 1T03 e diminuído 6,1% em relação ao 4T03. A receita com venda de pelotas foi de R\$ 595 milhões, 21,8% da receita total. Ela aumentou em 20,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e caiu 4,5% em relação ao 4T03.

A receita gerada com serviços de logística, R\$ 332 milhões, manteve-se praticamente inalterada em relação ao 1T03 e ao 4T03 e representou 12,2% da receita da Companhia. A receita com transporte ferroviário alcançou R\$ 261 milhões e com serviços portuários, R\$ 71 milhões.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO						
	milhões de R\$					
	1T03	%	4T03	%	1T04	%
Minério de Ferro	1.553	61,7	1.808	62,9	1.697	62,1
Mercado Interno	411	16,3	374	13,0	428	15,7
Mercado Externo	1.142	45,3	1.434	49,9	1.269	46,5
Pelotas	496	19,7	623	21,7	595	21,8
Mercado Interno	90	3,6	120	4,2	115	4,2
Mercado Externo	406	16,1	503	17,5	480	17,6
Serviços de Operação de Usinas de Pelotização	29	1,1	41	1,4	36	1,3
Transporte Ferroviário	259	10,3	249	8,7	261	9,6
Serviços Portuários	68	2,7	77	2,7	71	2,6
Potássio	73	2,9	72	2,5	65	2,4
Outros	40	1,6	7	0,2	6	0,2
Total	2.518	100,0	2.877	100,0	2.731	100,0

◆ LUCRO DE R\$ 954 MILHÕES

O lucro líquido do 1T04 foi de R\$ 954 milhões, 20,5% superior ao trimestre anterior e 18,1% menor do que o 1T03.

Foi computado neste trimestre em item extraordinário - amortização de ágio Samitri - o valor não caixa e não recorrente de R\$ 183 milhões referente aos períodos de outubro de 2001 a dezembro de 2003. Este investimento vinha sendo amortizado linearmente em 10 (dez) anos, com base nas projeções de rentabilidade futura feitas à época. Após a revisão das mencionadas projeções, adotamos o novo prazo de amortização de 5 (cinco) anos refletindo corretamente a situação do investimento. Daqui em diante - durante os próximos 30 meses - estaremos computando cerca de R\$ 40 milhões trimestralmente, em lugar do montante de R\$ 20 milhões que vinha sendo amortizado.

Tivemos um aumento de R\$ 228 milhões no custo dos produtos vendidos (CPV) parcialmente explicado pela incorporação da Ferteco a partir de setembro de 2003, que contribuiu com R\$ 209 milhões para o CPV, e pela intensificação das operações na usina de pelotização de São Luis, agregando R\$ 48 milhões.

Os gastos com serviços contratados subiram 120%, R\$ 156 milhões, dos quais R\$ 83 milhões são provenientes da incorporação da Ferteco, que computa nesta linha o frete pago para a MRS Logística pelo transporte de parte de sua produção de minério de ferro. O restante deste aumento é basicamente função de reajustes de

contratos e do aumento de manutenção e reformas de equipamentos das minas e usinas para melhorar a produtividade.

Os custos com energia elétrica também apresentaram elevação uma vez que ocorreu reajuste de tarifas, e as despesas com pessoal aumentaram influenciados pela correção de 17% nos salários a partir de julho de 2003.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
						milhões de R\$
	1T03	%	4T03	%	1T04	%
Pessoal	120	9,6	185	12,0	150	10,2
Material	211	16,9	243	15,7	231	15,6
Óleo Combustível e Gases	139	11,1	180	11,6	160	10,8
Serviços Contratados	130	10,4	300	19,4	288	19,5
Energia Elétrica	24	1,9	51	3,3	44	3,0
Aquisição de Produtos	386	31,0	249	16,1	283	19,2
Depreciação e Amortização	150	12,0	230	14,9	245	16,6
Outros	87	7,0	110	7,1	75	5,1
Total	1.248	100,0	1.548	100,0	1.476	100,0

Outros itens que contribuíram para a queda do lucro neste trimestre em relação ao 1T03 foram:

- (i) Piora de R\$ 348 milhões em variações monetárias, uma vez que houve apreciação de 5,37% do real frente ao dólar norte americano entre 31/12/2002 e 31/03/2003, gerando ganho de R\$ 279 milhões, contra uma desvalorização de 0,67% entre 31/12/2003 e 31/03/2004 no 1T03, com perda de R\$ 69 milhões no 1T04;
- (ii) Aumento de R\$ 25 milhões com gastos em estudos e pesquisas em função da intensificação da pesquisa mineral, principalmente de cobre e manganês; e
- (iii) Aumento de R\$ 15 milhões em despesas administrativas.

Por outro lado, tivemos as seguintes contribuições positivas para o lucro:

- (i) Elevação de R\$ 191 milhões na receita operacional líquida;
- (ii) Redução de R\$ 157 milhões nas provisões para pagamento de imposto de renda;
- (iii) Melhora de R\$ 175 milhões no resultado de participações societária. Os principais pontos para a melhoria do resultado de participações societárias foram: (a) impacto da desvalorização do real frente ao dólar no 1T03 sobre o patrimônio líquido da Docenave, CSI e Itaco, que também registrou aumento do volume vendido de minério de ferro e pelotas; (b) aumento da nossa participação no capital da Caemi desde setembro de 2003, empresa que também registrou maiores volumes vendidos de minério de ferro; (c) aumento de preços praticados e volumes vendidos de manganês e ferro ligas pela RDM.
- (iv) Queda de R\$ 47 milhões nas despesas com vendas, explicada pelo fim das comissões sobre exportações; e

- (v) Queda de R\$ 21 milhões com outras despesas operacionais, influenciada pelo registro de R\$ 28 milhões de provisão para perdas com créditos de ICMS no 1T03, que não foi verificada no 1T04.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO			
	milhões de R\$		
Área de Negócios	1T03	4T03	1T04
Minerais Ferrosos	50	204	275
Minério de Ferro e Pelotas	34	4	217
Manganês e Ferro Ligas	16	200	58
Minerais Não Ferrosos	24	(49)	6
Logística	(40)	(146)	20
Siderurgia	65	85	118
Alumínio	221	96	89
Outros	15	(41)	2
Total	335	148	510

■ EBITDA: R\$ 1,342 BILHÃO

A geração de caixa da CVRD foi de R\$ 1,342 bilhão no 1T04, representando crescimento de 16,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 8,3% em relação ao último trimestre de 2003. A margem EBITDA foi de 51,5%, bastante superior a do 1T03 de 47,5% e do 4T03 de 44,3%.

O crescimento de R\$ 194 milhões no EBITDA do 1T04 em relação ao do 1T03 pode ser explicado por:

- (i) Aumento de R\$ 191 milhões na receita líquida;
- (ii) Aumento de R\$ 109 milhões nos dividendos recebidos - com aumento principalmente nos pagamentos pelas MRN, CST e Usiminas que distribuíram R\$ 62 milhões, R\$ 46 milhões e R\$ 36 milhões, respectivamente;
- (iii) Aumento de R\$ 95 milhões na depreciação e amortização, influenciados pela incorporação da Ferteco e pela aceleração da contabilização do ágio da Samitri;
- (iv) Queda de R\$ 47 milhões nas despesas com vendas; e
- (v) Redução de R\$ 21 milhões em outras despesas operacionais.

Por outro lado, verificamos aumento de R\$ 228 milhões no CPV, R\$ 25 milhões em pesquisa e desenvolvimento e R\$ 15 milhões em despesas administrativas.

CÁLCULO DO EBITDA			
	milhões de R\$		
	1T03	4T03	1T04
Receita Operacional Líquida	2.417	2.798	2.608
CPV	(1.248)	(1.548)	(1.476)
Despesas com Vendas	(51)	(64)	(5)
Despesas Administrativas	(89)	(124)	(104)
Pesquisa e Desenvolvimento	(38)	(95)	(63)
Outras Despesas Operacionais	(106)	(74)	(85)
EBIT	885	893	875
Depreciação e Amortização	161	244	256
Dividendos Recebidos	102	102	211
EBITDA	1.148	1.239	1.342

▣ DÍVIDA – LINHAS DE CRÉDITO COMPROMISSADAS

A CVRD vai empregar o instrumento de linhas de crédito compromissadas com o objetivo de tornar mais eficiente a administração do caixa e de mitigar riscos de refinanciamento de dívida em momentos de instabilidade nos mercados financeiros. Desse modo, foram contratadas junto aos principais bancos comerciais globais linhas de crédito no valor total de US\$ 500 milhões, sendo US\$ 400 milhões com período para utilização de até um ano e repagamento em até um ano depois de cada data de desembolso e US\$ 100 milhões com período para utilização em até 24 meses e pagamento em 36 meses após a assinatura do contrato. Tais linhas ficarão disponíveis e a Companhia só fará uso na eventualidade de uma situação de iliquidez.

A adoção do instrumento de linhas compromissadas é consistente com as melhores práticas de administração financeira e contribui também para o descolamento em relação ao risco soberano.

A Companhia resgatou no início de abril o bônus CVRD 2004, valor de face de US\$ 300 milhões e cupom de 10% ao ano. Ao mesmo tempo, contratou empréstimo sindicalizado no valor de US\$ 300 milhões, com prazo total de sete anos e vida média de 4,25 anos, custo igual a Libor de seis meses acrescida de juros de 0,7% ao ano.

A análise do endividamento da Companhia é feita de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP).

A dívida total da CVRD em 31 de março de 2004 era de US\$ 4,244 bilhões, registrando aumento em relação à posição do fim do ano de 2003, de US\$ 4,028 bilhões. Tal incremento se deu em consequência da antecipação da execução do programa de captação de recursos de 2004 visando aproveitar as condições favoráveis vigentes nos mercados financeiros internacionais no início deste ano. Por exemplo, em janeiro a Companhia emitiu bônus de 30 anos, cupom de 8,25% ao ano, rendimento para o investidor de 8,35% ao ano, valor de face de US\$ 500 milhões.

A dívida de curto prazo registrou contração de US\$ 304 milhões em relação à posição de dezembro de 2003 enquanto que a de longo prazo elevou-se em US\$

520 milhões. A vida média da dívida atingiu a marca de 6,32 anos ao fim do 1T04, mais do que dobrando em relação ao nível registrado no final de 2002, sem que se manifestasse aumento significativo em seu custo médio, que permanece abaixo de 7% ao ano.

A dívida líquida decresceu US\$ 200 milhões, passando de US\$ 3,443 bilhões para US\$ 3,243 bilhões no final de março de 2004.

O valor das garantias concedidas a coligadas e joint ventures não consolidadas era de US\$ 260 milhões, apresentando redução relativamente ao montante registrado em dezembro do ano passado, de US\$ 283 milhões.

Face à forte expansão do EBITDA ajustado acumulado nos últimos doze meses, que alcançou US\$ 2,373 bilhões, o indicador de alavancagem dívida total/EBITDA ajustado caiu pelo segundo trimestre consecutivo, chegando a 1,79x. A relação dívida total/*enterprise value* no fim do 1T04 era de 18,1%.

Ocorreu melhoria na cobertura de juros, medida pela razão LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, que passou de 11,51x no fim de 2003 para 11,69x no 1T04.

Todos os indicadores do endividamento - alavancagem, cobertura e prazo médio - revelam a solidez do balanço da Companhia, com a disponibilidade de linhas de crédito compromissadas concedendo uma garantia adicional aos seus credores.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO – US GAAP			
	milhões de US\$		
	1T03	4T03	1T04
Dívida Bruta	3.314	4.028	4.244
Dívida Líquida	2.030	3.443	3.243
Dívida Bruta / LTM EBITDA Ajustado(x)	1,82	1,89	1,79
LTM EBITDA Ajustado/ LTM Despesas de Juros (x)	8,45	11,51	11,69
Dívida Bruta / EV (x)	0,27	0,16	0,18

EV = dívida líquida + capitalização de mercado

◆ INVESTIMENTOS

Durante o primeiro trimestre de 2004 a CVRD realizou investimentos da ordem de US\$ 306 milhões, representando 20% do valor total orçado para 2004, de US\$ 1,536 bilhão.

O investimento em crescimento orgânico (*growth capex*) foi de US\$ 237 milhões e o investimento na manutenção das operações já existentes (*stay-in-business capex*) atingiu US\$ 69 milhões.

Do montante alocado para investimento em crescimento orgânico, US\$ 11 milhões foram dedicados à exploração mineral, sendo 91% no Brasil e 9% no exterior, principalmente no Chile, Peru, Gabão, Angola e Mongólia. A pesquisa mineral abrange cobre, níquel, ouro, caulim, bauxita, manganês e metais do grupo da platina.

Evolução dos principais projetos em execução:

Área	Projeto	Orçamento US\$ milhões		Status
		1T04	2004	
Minerais Ferrosos	Expansão das minas de minério de ferro de Carajás para 70 Mtpa – Sistema Norte	24	76,4	Carajás já em 2004 produzirá 70 milhões de toneladas.
	Expansão das minas de minério de ferro de Carajás para 85 Mtpa – Sistema Norte	2	28,8	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais à capacidade produtiva da CVRD e sua previsão de conclusão é para 2006. A conclusão das obras da Fase II do Pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira está prevista para julho de 2005.
	Mina de minério de ferro de Brucutu fase I – Sistema Sul	2	37,3	Brucutu não é um projeto modular e deverá produzir este ano quatro milhões de toneladas. A fase I do projeto estará concluída em 2006, quando atingirá capacidade nominal de produção de 12 milhões de toneladas por ano.
	Mina de minério de ferro de Fábrica Nova – Sistema Sul	3	31,1	Previsão de conclusão da primeira fase para 2005, quando a mina terá capacidade nominal de produção de 10 milhões de toneladas anuais. O <i>start up</i> da segunda fase é previsto para 2007, quando a mina deverá alcançar produção de 15 milhões de toneladas anuais.
	Expansão das minas de minério de ferro de Itabira – Sistema Sul	4	13,2	Expansão da capacidade de produção e modernização da operação das minas de Itabira em 3 milhões de toneladas por ano, aumentando a capacidade nominal de produção para 46 milhões de toneladas anuais. A previsão de conclusão é para 2006.
Minerais Não Ferrosos	Expansão da mina de potássio Taquari-Vassouras	16	21,2	Cerca de 65% das obras previstas para essa expansão já foram realizadas. Durante o mês de março as atividades na mina foram paralizadas para o repotenciamento do poço através do qual a produção é escoada (já possibilitando o escoamento da expansão da mina, que será concluída no 3T05).
Alumínio	Paragominas I	2	83,2	Foram obtidas as licenças ambientais para o desenvolvimento da mina e para a construção do mineroduto de 230km que transportará a bauxita até a refinaria da Alunorte. O início da operação é previsto para o final de 2006, com capacidade de produção anual de 4,5 milhões de toneladas de bauxita.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões – EFVM/EFC	75	182,0	No 1T04 foram recebidos 1.133 vagões - 735 para transporte de minério de ferro e 398 para carga geral - e 8 locomotivas. O total programado para 2004 é de 2.011 vagões e 18 locomotivas.
Energia Elétrica	Usina hidrelétrica Aimorés	11	19,0	A usina localiza-se no Rio Doce, MG, terá capacidade de geração de 330MW e <i>start up</i> previsto para julho de 2005.
	Usina hidrelétrica Candonga	2	3,5	As obras da usina já estão concluídas. O enchimento do reservatório será em maio, o início da geração comercial será em junho e em agosto todas as unidades estarão gerando energia. A capacidade de geração desta usina é de 140MW.
	Usinas Hidrelétricas Capim Branco I e II	6	33,6	Ambas as usinas localizam-se no Rio Araguari, no estado de Minas Gerais e terão capacidade de geração de 240MW e 210MW respectivamente. O <i>start up</i> de ambos os projetos é programado para 2006.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas controladas e coligadas da CVRD estão disponíveis no ITR da CVRD, no *website* da Companhia, www.cvrd.com.br, relações com investidores.

■ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 14 de maio, sexta feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 11:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 16:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 14 de maio de 2004.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
	milhões de R\$		
	1T03	4T03	1T04
Receita Operacional Bruta	2.518	2.877	2.731
Impostos	(101)	(79)	(123)
Receita Operacional Líquida	2.417	2.798	2.608
Custo dos Produtos Vendidos	(1.248)	(1.548)	(1.476)
Lucro Bruto	1.169	1.250	1.132
Margem Bruta (%)	48,4	44,7	43,4
Resultado de Participações Societárias	335	148	510
Equivalência Patrimonial	418	415	595
Amortização de Ágio	(93)	(113)	(57)
Provisão para Perdas	10	(154)	(28)
Despesas Operacionais	(285)	(357)	(440)
Vendas	(51)	(64)	(5)
Administrativas	(89)	(124)	(104)
Pesquisa e Desenvolvimento	(38)	(95)	(63)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(106)	(74)	(85)
Item Não Caixa – Amortização de Ágio da Samitri	-	-	(183)
Resultado Financeiro	145	(261)	(205)
Despesas Financeiras	(184)	(240)	(165)
Receitas Financeiras	50	51	29
Variações Monetárias	279	(72)	(69)
Lucro Operacional	1.364	781	997
IR e Contribuição Social	(200)	11	(43)
Lucro Líquido	1.164	792	954
Lucro por Ação (R\$)	3,03	2,06	2,48

BALANÇO PATRIMONIAL			
	milhões de R\$		
	03/31/03	12/31/03	03/31/04
Ativo			
Circulante	4.788	3.949	3.827
Realizável a Longo Prazo	3.045	2.689	2.679
Permanente	20.080	23.604	24.495
Total	27.913	30.242	31.001
Passivo			
Circulante	4.629	5.191	5.036
Exigível a Longo Prazo	9.991	10.111	10.543
Patrimônio Líquido	13.293	14.940	15.422
Capital Social	5.000	6.300	6.300
Reservas	8.293	8.640	9.122
Total	27.913	30.242	31.001

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”